

Danilo Santos e Silva



Miami University Of Science and Technology,
(MUST) Estados Unidos.
danilo.silva1@prof.ce.gov.br

Flavio Santiago



Universidade Federal de Juiz de Fora
santiagoflavio2206@gmail.com

Submetido em: 29/03/2023

Aceito em: 18/07/2023

Publicado em: 27/09/2023



[10.28998/2175-6600.2023v15n37pe15257](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37pe15257)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS NA REGIÃO NOROESTE DO CEARÁ

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo conhecer a práxis pedagógica de professores de língua inglesa no período de aulas remotas, ocasionadas pela pandemia de Covid-19 em 18 escolas públicas de Ensino Médio na região noroeste do estado do Ceará. Trata-se de uma pesquisa quali e qualitativa, que utilizou como ferramenta para coleta dos dados a aplicação de questionário no formato on-line aos professores de língua inglesa. De acordo com 52% dos professores entrevistados sequer receberam treinamento adequado para conhecer as ferramentas digitais. Sobre o uso, de modo emergencial, dessas materialidades que foram usados no período mais crítico da pandemia de Covid-19, é possível identificar empecilhos estruturais que limitam o acesso a esses recursos.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Ensino público. Tecnologias digitais. Práxis docente. Educação na Pandemia.

DIGITAL TECHNOLOGIES AND THE TEACHING OF ENGLISH LANGUAGE: THE USE OF DIGITAL TOOLS IN PUBLIC SCHOOLS IN THE NORTHWEST REGION OF CEARÁ

ABSTRACT

The present study aimed to understand the pedagogical praxis of English language teachers in the period of remote classes, caused by the Covid-19 pandemic in 18 public high schools in the northwest region of the state of Ceará. This is a qualitative and qualitative research, which used as a tool for data collection the application of a questionnaire in online format to English language teachers. According to 52% of the teachers interviewed did not even receive adequate training to know the digital tools. Regarding the emergency use of these devices that were used in the most critical period of the Covid-19 pandemic, it is possible to identify structural obstacles that limit access to these resources.

Keywords: English Language Teaching. Public teaching. Digital technologies. Teaching praxis. Pandemic Education.

TECNOLOGÍAS DIGITALES Y ENSEÑANZA DE LA LENGUA INGLESA: EL USO DE HERRAMIENTAS DIGITALES EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS DE LA REGIÓN NOROESTE DE CEARÁ

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo comprender la praxis pedagógica de los profesores de lengua inglesa en el período de clases a distancia, causado por la pandemia de Covid-19 en 18 escuelas secundarias públicas de la región noroeste del estado de Ceará. Se trata de una investigación cualitativa y cualitativa, que utilizó como herramienta para la recolección de datos la aplicación de un cuestionario en formato online a los profesores de lengua inglesa. Según el 52% de los profesores entrevistados, ni siquiera recibieron una formación adecuada para conocer las herramientas digitales. En cuanto al uso de emergencia de estos dispositivos que se utilizaron en el período más crítico de la pandemia Covid-19, es posible identificar obstáculos estructurales que limitan el acceso a estos recursos.

Palabras clave: Enseñanza de la Lengua Inglesa. Enseñanza pública. Tecnologías digitales. Práxis de la enseñanza. Pandemia educativa.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de línguas sempre se mostra flexível a diversas metodologias e situações que exigem adaptações em suas práticas. Em 2020, com o surgimento da pandemia de Covid-19, todos os setores funcionais do mundo, se deparam com uma situação de adaptação que há muito tempo não se via. Nunca foi novidade que a educação assume um papel fundamental de forma coletiva, além de ser uma ferramenta transformadora. Este estudo intenciona refletir acerca do uso de tecnologias digitais no contexto do ensino de língua inglesa em escolas de nível médio, públicas estaduais, dos municípios da região noroeste do estado do Ceará.

A pesquisa teve como objetivo conhecer a práxis pedagógica de professores de língua inglesa no período de aulas remotas, ocasionadas pela pandemia de Covid-19 em 18 escolas públicas de Ensino Médio nos municípios da região noroeste do estado do Ceará, bem como a inclusão das novas tecnologias no campo da didática. Essa temática é alvo de pesquisas e discussões nos ambientes acadêmicos e em decorrência da pandemia de covid-19, o ambiente nos convida a discutir sobre o uso de novos recursos pedagógicos que facilitem o desempenho do professor e do aluno na modalidade remota e pesquisar se os usos de tais ferramentas permanecem mesmo nos períodos de aulas presenciais.

Além disso, um estudo de caso foi construído através de um questionário aplicado com professores de Língua Inglesa na região noroeste do Ceará, a fim de refletir sobre a prática docente e o uso das tecnologias digitais. Essa reflexão é possível graças ao diálogo entre autores como Paiva (2019) e Cestaro (1999) que analisam a relação entre o ensino de línguas estrangeiras e o uso de ferramentas digitais ao longo dos anos.

Abordaremos aqui uma análise dos dados, resultantes de questionário respondido por professores de Língua Inglesa da região noroeste do estado do Ceará. A pesquisa foi formulada e hospedada no *Google Forms* e a o contato com os professores ocorreu através da mediação por seus gestores escolares (diretores ou coordenadores pedagógicos) que, por sua vez, foram contatados através de aplicativos de mensagens instantâneas. Assim, é evidenciada nas duas etapas a relevância da funcionalidade das tecnologias digitais na prática pedagógica frente às necessidades da escola atualmente, quanto no próprio processo de pesquisa.

Desse modo, o foco de nossa pesquisa é identificar e apresentar possíveis transformações ocorridas no processo de ensino e aprendizagem com o uso das

tecnologias no período emergencial de isolamento social, devido à covid-19, de modo a compreender se estas foram incorporadas no cotidiano escolar, ou se ocorreu uma retomada aos 'antigos' materiais e instrumentos pedagógicos para o ensino da Língua Inglesa.

2 A TECNOLOGIA A FAVOR DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA VISÃO HISTÓRICA

A tecnologia e as suas descobertas transformam a realidade de qualquer indivíduo e do meio em que ele está inserido. O uso das tecnologias no contexto educacional não difere dos outros setores da sociedade, ela se torna fundamental e imprescindível para melhorias significativas ao desenvolvimento da aquisição do conhecimento.

No que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, de alguma forma, a tecnologia está intrinsecamente ligada a ela. Desde os primeiros registros de ensino de Língua Inglesa até as modernas plataformas de realidade virtual, pode-se perceber o uso das TIC como ferramenta pedagógica na construção do conhecimento linguístico, na aquisição de uma língua estrangeira.

O ensino de línguas estrangeiras pode ser dividido em três etapas relevantes com o surgimento de ferramentas tecnológicas, como nos revela Paiva (2019): I- a criação da prensa por Gutenberg em 1430 e com isso o surgimento dos livros didáticos, II- A criação de equipamentos que arquivassem a voz em pequenos dispositivos como discos, CDs e cassetes, e conseqüentemente a isso, o surgimento de laboratórios de línguas e gravadores portáteis que possibilitaram o uso de voz de nativos em salas de aulas de qualquer escola do mundo, a qualquer tempo. III – Criação dos computadores pessoais e *internet*, criação essa que abriu portas que possibilitaram o surgimento de outras criações como *smartphones*, plataformas digitais, aplicativos de ensino de línguas. Sob essa percepção, é possível prever que o ensino de línguas estrangeiras passará por mudanças no futuro de acordo com os avanços tecnológicos que estão em fase de experimentação ou que ainda surgirão.

Em relação aos primórdios do ensino de línguas estrangeiras, a primeira etapa citada por Paiva (2019) se enquadra no ensino de línguas no período da Idade Média após a criação da prensa, e, por consequência, surgia o livro didático. Cestaro (1999) também destaca que, no século XVI, o mundo presenciou uma revolução linguística e muito se exigia dos educadores, como o bilinguismo. No período da Renascença outras

línguas, como o francês, o italiano, o inglês, o espanhol, o alemão e o holandês - se tornaram cada vez mais importantes.

Já na fase II, destaca-se como importante avanço, a capacidade de arquivamento da voz por equipamentos eletrônicos. A pesquisadora Cestaro (1999) nos mostra que a etapa apontada por Paiva (2019) se intensifica na década de 1940 com a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, época em que “o exército sentiu a necessidade de produzir, rapidamente, falantes fluentes em várias línguas, faladas nos futuros palcos de operação” (CESTARO, 1919, p. 76).

Com o intuito de atingir esse objetivo de forma rápida e precisa, foi desenvolvido pelo governo americano um relevante programa didático conhecido, atualmente, como metodologia áudio-oral. O uso de gravações com língua original dos falantes da língua alvo representou um avanço importante para o ensino de línguas e o uso de tecnologias. Aprendemos com a pesquisa de Cestaro (1999) que essa metodologia áudio-oral era baseada nos princípios da psicologia de Skinner ou psicologia do comportamento, bastante comum nos Estados Unidos durante aquele período em específico.

Conforme nos ensina Kamenov (2021), a humanidade presenciou nas últimas décadas três fases de desenvolvimento da tecnologia digital, a se saber: a) Popularização dos computadores pessoais domésticos; b) Popularização e avanços tecnológicos referente a internet; c) Popularização dos dispositivos móveis como os *smartphones*. Essa última fase, nos remonta ao uso de aplicativos de celulares como ferramenta de complementação escolar de aquisição de uma língua estrangeira.

O processo de ensino-aprendizagem deve envolver métodos que estimulem de forma construtiva a aquisição de novos conhecimentos. Com o excitante crescimento das Tecnológicas de Informação e Comunicação (TIC) a pedagogia ganha, a cada ano, novos aliados nesse processo. Assim, o aprendiz está exposto a uma novidade que provocará curiosidade e despertar o interesse em aprender por sua própria autonomia. No que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, as tecnologias educacionais trazem diversas modalidades de ferramentas que colaboram para a aquisição de uma segunda língua. As plataformas adaptativas de aprendizagem trazem vantagens para o aluno durante o processo, esses ambientes virtuais são compatíveis com os sistemas operacionais mais populares de aparelhos celulares como Android e IOS, tendo em vista que uma parcela considerável de jovens possui celulares, acessibilidade fácil a essas plataformas tornam-se atrativas.

2.1 O uso de novas tecnologias digitais e o ensino de língua no período pandêmico

Que a escola é um complexo organismo multifacetado não é novidade para ninguém, inclusive, é assunto muito apreciado pelos cursos de licenciaturas e formações continuadas de professores da educação básica. Entretanto, parecia pouco provável alguém prever uma situação de calamidade sanitária tão prejudicial ao funcionamento da escola brasileira de forma generalizada.

Seguindo o que nos ensina Paulo Freire (2004) em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, entendemos que o papel do professor em tempos de ensino remoto como mediador da aprendizagem se fortaleceu. O autor descreve o papel do professor como aquele que não apenas “transfere conhecimento, mas cria possibilidade para sua própria construção”. Em poucos casos, a autonomia do aluno ficou tão evidente quanto o tempo de aulas *on-line* síncronas ou assíncronas. Nesse sentido a *web* se torna o campo fértil que o aluno precisa para exercer a sua construção social e independência como ser pensante.

A geração que, atualmente, ocupa o Ensino Médio nas escolas brasileiras é nascida entre 2006 e 2009. Ou seja, é nativo digital também conhecido como a geração Alpha, uma geração que cresceu com aparelhos de *smartphones* e tem total intimidade com o manejo de aplicativos e redes sociais. A escola, ambiente que mantém características seculares, assume um lugar que não pode ser menos interessante do que um aparelho de celular. De acordo com Paulo Freire (2011, p.79) em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. O autor, que faleceu em 1997, não presenciou o desenvolvimento da *web*, porém apontava a conexão entre pessoas como força mediadora na aprendizagem. Ora, o mundo virtual nada mais é do que uma releitura do mundo real, a educação agora é mediada pelos homens e mulheres nos canais do *YouTube*, páginas do *Instagram*, vídeos do *tik tok*, postagens no *Facebook*, entre tantas outras redes que transmitem muitas informações em pouco tempo.

De acordo com que aprendemos com Costa e Lima (2022), o fenômeno das aulas remotas logo passou a ser alvo de estudos acadêmicos a fim de se construir reflexões sobre sua conceituação em caráter emergencial. Os autores citam as ferramentas tecnológicas digitais mais utilizadas nesse período. De acordo com entrevistas realizadas

pelos pesquisadores, as ferramentas *Google meet*, *whats app* e *Youtube* foram usadas por todos os professores entrevistados.

De acordo com Malaguti, Rodrigues e Lima (2022), a modalidade de ensino remoto era notada, até mesmo pelos leigos, como uma atividade cheia de falhas que comprometia a sua eficácia. Que o ensino público brasileiro apresenta diversos desafios, antes mesmo da pandemia, não é novidade. O que ficou evidente nesse período foram as diversas dificuldades enfrentadas por alguns professores em lidar com as ferramentas digitais.

Paiva (2001) destaca correntes de Piaget e Vygotsky para explicar a ideia de que o ensino de línguas estrangeiras se constrói com a busca constante de informações do mundo para a aquisição do seu próprio conhecimento e não somente da pura transmissão de informações sem contextualização. Nesse sentido, a aquisição da Língua Inglesa deve proporcionar ao aluno a capacidade de buscar e processar as informações arquivadas na internet e organizar de forma útil e plena para o longo de sua vida.

Os novos segmentos do ensino de Língua Inglesa, no que se refere ao contexto das novas tecnologias digitais, incentivam na interação como dispositivo fundamental para o desenvolvimento linguístico. Ainda segundo Paiva (2001, p. 101), assim como na aquisição da primeira língua, se faz necessário com a mesma relevância, o contato social na aprendizagem da Língua Inglesa, pois “é através da linguagem e da interação com os outros que as crianças vão ampliando seus conhecimentos. No caso da aprendizagem de uma língua, a interação é imprescindível, pois a língua é por sua natureza social”, desse modo o ensino de línguas via ferramentas digitais em tempos de pandemia nos parece uma alternativa apropriada à oferta do ensino a distância sem maiores prejuízos aos alunos.

No período de isolamento social, segundo estudos apontados por Segaty & Bailer (2021) muitos aspectos da aula foram colocados à prova, devido à modalidade de ensino remoto. As autoras refletem sobre o desenvolvimento do planejamento pedagógico que surgiu de forma emergencial, ou seja, sem um tempo adequado de estudo, análise, testes e adaptações de materiais. As autoras relembram que, *a priori*, as aulas aconteciam como aplicação de atividades das aulas já ministradas presencialmente antes da pandemia. Porém o período de isolamento que deveria ser de 15 dias (tempo declarado na maioria dos decretos estaduais e municipais) foi sendo prorrogados, sendo necessária a introdução de novos conteúdos para o seguimento do ano letivo.

De aulas síncronas, que eram gravadas e postadas nas plataformas de vídeos como o *Youtube*, as aulas remotas passaram para aulas síncronas e ainda de acordo com Segaty e Bailer (2021) na qualidade de algumas aulas, foi observado como insuficiente o nível das atividades propostas pelos professores e com pouco retorno por parte dos alunos. No contexto do ambiente familiar, não é raro encontrar pais sem instruções escolares com níveis de analfabetismo ou semianalfabetismo, fatos que podem ser considerados como relevantes obstáculos no acompanhamento familiar com relação ao desempenho dos alunos em isolamento social.

Sem orientação precisa do Ministério da Educação (MEC) de como deveria se desenvolver o ensino no período de isolamento social, abriu-se espaço para que cada unidade escolar de cada município ou estado adotasse a sua própria metodologia de ensino remoto. Assim como aponta Paiva (2020), não é possível ignorar o fato de que muitas escolas entregaram apenas materiais impressos na casa de seus alunos. Apesar da boa intenção, não pode ser considerado como ensino, já que não houve nenhuma interação entre aluno e professores.

Ainda em 2001, quando os assuntos relacionados à educação e internet estavam em fase ainda iniciais, Paiva (2001) já discutia acerca da estruturação de propostas pedagógicas do ensino de Língua Inglesa associada às ferramentas digitais. De acordo com Paiva (2001), projetos colaborativos, interação através de fóruns (podendo ser atualizado hoje pela caixa de mensagens do *Google Classroom*), usos de *softwares* (hoje estão mais práticos, antes eram necessários CDs para sua instalação em computadores, hoje os aplicativos são facilmente instalados nos *smartphones* dos alunos), materiais originais e recursos de multimídia, são fundamentais para um desempenho eficaz nas aulas *on-line* ou aulas a distância. A autora defende que a interação entre os sujeitos (mesmo a distância, o que é possível graças às plataformas digitais que possibilitam esse contato síncrono) se faz necessário para a aquisição do conhecimento relativo a uma língua estrangeira.

Quase vinte anos depois, Paiva (2020) volta a citar métodos eficientes para um bom desenvolvimento da aula remota. A prática da sala de aula invertida é uma delas. Trata-se de uma criação dos professores americanos Maureen J. Lage, Glenn J. Platt & Michael Treglia em 1996, que o professor envia para os alunos o material com o conteúdo previamente, eles estudam e na aula síncrona abre-se um fórum para se discutir e explicar o conteúdo visto de forma superficial pelos alunos. A sugestão de Paiva (2020) é que o professor de Língua Inglesa deve optar por atividades e tarefas claras e objetivas. A

escolha de textos, vídeos ou exercícios disponíveis na internet são como recursos que diversificam a construção da aprendizagem e que não causem interpretações diversas ou errôneas.

Frente a todo esse contexto, a prática pedagógica dos professores de Língua Inglesa, como o uso de ferramentas da tecnologia digital, por exemplo as plataformas de gamificação, de pesquisa direcionada, de textos multimodais e outras ferramentas estão sendo inseridas no cotidiano do educador, talvez não com a mesma frequência, porém não estão sendo ignoradas na realidade das escolas públicas.

3 DO PROCESSO METODOLÓGICO

O recorte desta pesquisa sobre o uso de ferramentas digitais como recurso pedagógico no pós-isolamento social, que destacamos aqui, foi desenhado sob a perspectiva de uma abordagem quanti-qualitativa. O presente estudo foi desenvolvido entre os meses de dezembro de 2022 e janeiro de 2023 e teve o *locus* da pesquisa dezoito escolas públicas estaduais da região noroeste do Ceará. De acordo com Ventura (2007), o estudo de caso é uma oportunidade de refletir o que um fato específico pode sugerir em relação a um todo e não apenas uma a atuação sobre um caso específico. A autora destaca também que estudos de casos são complexos, pois suas análises envolvem abordagens tanto quantitativas quanto qualitativa.

De acordo com que no revela Gil (2002), conforme citado por Ventura (2007), o estudo de caso não deve ser rígido, porém o autor descreveu quatro fases muito características desse tipo de método de pesquisa: a) delimitação da unidade-caso; b) coleta de dados; c) seleção, análise e interpretação dos dados; d) elaboração do relatório. Com essa modalidade de pesquisa, é possível investigar uma situação sob a perspectiva de suas particularidades. Para as etapas definidas pelos autores, podemos dizer que a priori deve-se observar as particularidades de um assunto dentro do cenário, para delimitar e definir o objetivo do estudo que se pretende observar.

No que se refere a primeira etapa, a escolha de uma pesquisa e delimitação do caso escolhido é sobre o ensino de Língua Inglesa, depois da crise sanitária do Covid-19, no noroeste do Ceará e se faz relevante pela importância das línguas estrangeiras naquela região que envolve o famoso ponto turístico da Vila de Jericoacoara, incluindo o município de Camocim (CE) que faz parte do Parque Nacional de Jericoacoara. Desse modo, os sujeitos de pesquisa tratam-se dos professores de Língua Inglesa daquela

região, tendo em vista a sua função de mediador na aquisição de uma língua estrangeira, mesmo que seja nos moldes ofertados pelas propostas curriculares do Ensino Médio público.

Na segunda etapa, a fim de coletar dados exploratórios, inicialmente buscaram-se informações na pasta de Gestão de Pessoas da 4ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), sobre a quantidade de professores de Língua Inglesa lotados nas escolas públicas de Ensino Médio daquela região. A área que é composta por 6 municípios de pequeno porte, abriga 18 instituições de Ensino Médio de diversas modalidades (ensino regular, integral, profissionalizante, educação de jovens e adultos). É importante salientar que a presença de escolas privadas de Ensino Médio é inexistente naqueles municípios.

Conforme nos revela Ventura (2007), a fase da coleta de dados é a etapa da pesquisa que envolve o estudo de caso, é um momento de análise de dados e documentos relacionados ao grupo que é o alvo das entrevistas, nesse caso, nos referimos aos professores de Língua Inglesa e o contexto das escolas em que eles estão inseridos. Assim, os professores são participantes intencionais, ou seja, forma predefinida de acordo com o objetivo da pesquisa. Trata-se de professores de Língua Inglesa atuantes em escolas públicas da região noroeste do estado do Ceará.

Nesse sentido, pensou-se nas vantagens do uso de ferramentas digitais nas aulas de Língua Inglesa no período de isolamento social e no uso dessas ferramentas em sala de aula como possibilidade para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas usadas nos tempos pandêmicos de covid-19. Para isso, pensou-se na composição de um questionário *on-line* e nele criar perguntas que refletissem sobre a permanência ou a exclusão do uso destas ferramentas digitais e a razão de seu uso ou abandono.

Segundo Severino (2013), um questionário tem o objetivo de levantar informações por parte dos sujeitos pesquisados para compreender o cenário em que a pesquisa será desenvolvida. Assim, em uma reunião pedagógica, solicitamos para os professores da unidade escolar um questionário com informações profissionais acerca da sua compreensão sobre o objeto de estudo. Organizamos o questionário utilizando a ferramenta do *Google Forms*,

Conforme nos ensina Boni e Quaresma (2005), uma das principais vantagens da aplicação de um questionário é que a presença do pesquisador nem sempre é necessária. Manzini (2014, p. 03) defende o uso desse tipo de método quando há intenção de “atingir o máximo de clareza nas descrições dos fenômenos sociais”. O uso

dessa ferramenta pode atingir diversos lugares ao mesmo tempo, além de envolver pessoas de área geográfica distintas. Desse modo, o uso do questionário como ferramenta de coleta de informações, é vantajoso, pois nossa pesquisa envolve seis municípios distintos da região noroeste cearense.

3.1 Perfil dos professores que responderam os questionários

A pesquisa divide-se em duas partes, a primeira etapa possuía como intuito desenhar o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa e a segunda etapa, com 10 perguntas (9 fechadas e 1 aberta), visou identificar a frequência e o uso de ferramentas digitais nas suas práticas pedagógicas como vestígio do ensino remoto nos tempos do isolamento social.

Ao todo, 20 docentes de 18 instituições de ensino participaram da pesquisa. Dentre as principais características desses participantes foi possível, assim, notar o perfil desenhado pela investigação realizada entre os 20 professores entrevistados nos municípios de Camocim, Granja, Barroquinha, Chaval, Martinópolis e Uruoca sob a jurisdição da 4ª Coordenadoria Regional do Desenvolvimento da Educação (CREDE) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

Dos participantes da pesquisa, a maioria do quadro de professores de Língua Inglesa, daquela região, se identifica como do gênero feminino (57,9%) e de cor branca (73,7%) e 21,1% se declaram como preto (a). Em relação à formação acadêmica dos entrevistados, 82,2% possuem graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa, enquanto 15,8% não possuem formação específica.

No que se refere à formação continuada, foi investigado se os professores pesquisados tinham alguma pós-graduação *lato sensu* na área de Língua Inglesa ou em Tecnologias Digitais Educacionais, a pesquisa nos revelou que 52,6% realizaram formação continuada nas áreas citadas. É perceptível que se trata de um número relevante, porém 47,4% dos professores ainda não possuem a formação continuada, demonstrando um quantitativo bastante expressivo de profissionais com apenas a formação inicial.

Sobre o tempo de atuação como professor, a pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados (42,1%) está na profissão há mais de 10 anos, e 26,3% atuam há mais de 15 anos. No Estado do Ceará, de acordo com a Cartilha da Previdência do Ceará (2018, p. 8), a carreira do professor se finda após 30 anos de serviços prestados para homens e

25 anos para mulheres e idade mínima de 55 e 50, respectivamente. Com base nesses dados, pode-se perceber que uma boa parcela (68,4%) dos educadores entrevistados está no meio da trajetória funcional de suas carreiras. Por outro lado, 31,6% dos professores estão na profissão em menos de 10 anos. Sendo 26,3 % atuantes há menos de cinco anos e 5,3 % há mais de cinco anos. Nenhum dos professores está nos anos finais da profissão, ou seja, mais de 20 anos de magistério.

Em relação ao uso de tecnologias digitais, foi questionado sobre a frequência de uso dessas ferramentas em caráter de uso pessoal. Desse modo, a pesquisa revelou que um número expressivo dos entrevistados (78,9%) usa as tecnologias digitais todos os dias.

Porém, a pesquisa mostrou que 10,5% dos entrevistados usam pelo menos uma vez a cada 15 dias e 5,3%, uma vez por semana.

Sobre a terceira fase citada por Ventura (2007), que se refere à seleção, análise e interpretação dos dados, foram realizadas conexões entre os teóricos que fundamentam essa pesquisa e os dados apontados pelo estudo de caso. Assim, analisando as convergências e possíveis divergências em uma reflexão sobre a prática docente dos professores de Língua Inglesa da região noroeste do Ceará, foi possível a construção da quarta e última fase da pesquisa do estudo de caso: a apreciação dos dados obtidos e elaboração da redação final.

4 DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos próximos parágrafos abordaremos aqui, os resultados do questionário semiestruturado aplicada com professores cearenses, mais precisamente os que atuam nas escolas públicas da região noroeste. O uso dos recursos tecnológicos digitais usados nas aulas remotas, segundo Malaguti *et al.* (2022), deve aumentar e se perpetuar nos anos após a crise do Covid-19, principalmente no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras modernas. Desse modo, os aprendizes são estimulados a terem um contato mais próximo com a Língua Inglesa tendo em vista a possibilidade de acesso a materiais originais como entrevistas, textos e vídeos.

Em relação ao uso dessas ferramentas digitais nas aulas de Língua Inglesa, naturalmente, devido a parceria com a *Google*, 82,4% dos professores apontaram essas ferramentas como principal ferramenta de ensino atrelado às tecnologias e 15,8%

apontaram os aplicativos de mensagens instantâneas como parte das buscas ativas aos alunos sem acesso, por alguma razão, não conseguiam acompanhar as aulas síncronas.

Com o tempo de isolamento ficando cada vez maior, houve a necessidade de buscar alternativas para o surgimento de aulas síncronas, ou seja, em tempo real. Nesse período de emergência em que as escolas físicas estavam fechadas, *a priori* os educadores se depararam com a situação de lidar diretamente com a tecnologia como forma de manter o andamento do ano letivo sem maiores danos. De acordo com os dados apontados pelo questionário, uma parcela expressiva (52,6%) dos educadores não teve nenhuma formação pedagógica que direcionasse o uso dessas ferramentas digitais no período pandêmico. Enquanto, 47,4% disseram que em algum momento participaram de oficinas que facilitaram a sua prática docente. Formações, essas, que foram conduzidas e organizadas por cada unidade escolar. Por essa razão, o número de professores assistidos não é tão distante daqueles que não tiveram formação.

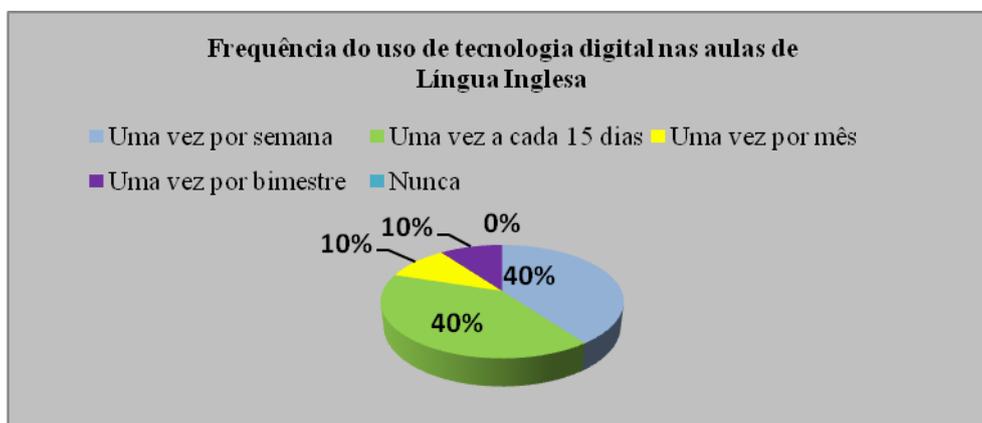
Atualmente, com todas as escolas atuando de forma presencial e com a vacinação em massa em andamento, o contato compulsório com as tecnologias digitais em virtude do isolamento social causou impacto, pelo menos, no conhecimento dos entrevistados acerca do uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Inglesa. De acordo com os dados apurados na pesquisa 94,8 % dos participantes da pesquisa se consideram com conhecimento entre regular e suficiente e 5,3% se mostraram com conhecimento, ainda, insuficiente em relação ao entendimento dessas ferramentas.

Desse modo, após dois anos de uso contínuo das plataformas digitais a prática docente sofreu, de algum modo, influência sobre as aulas presenciais. O uso de alguma tecnologia digital nas de Língua Inglesa se faz presente com frequência. Nesse sentido, foi questionado aos participantes da pesquisa se, após o período da pandemia decovid-19, houve continuidade no uso de alguma tecnologia digital na prática pedagógica e o resultado nos revela que 94,7% responderam que sim, enquanto 5,3% que não continuaram usando.

De acordo com Gatti (2020), a pandemia criou uma oportunidade para refletirmos sobre a relação da educação formal com as ferramentas das tecnologias digitais. Trata-se de um novo modo de lidar com as novas gerações e deixar velhos hábitos, buscando sentidos e expandindo horizontes, sem criar discursos de lamentações por perdas pedagógicas,

Em relação à frequência com eles usam essas ferramentas digitais, os dados apontaram que 40% dos professores da região noroeste do estado do Ceará, usam alguma ferramenta pedagógica digital uma vez por semana.

Gráfico 1 – Respostas dos professores ao questionamento sobre a frequência do uso de tecnologia digital nas aulas de Língua Inglesa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Alguns professores preferem alternar o uso das ferramentas digitais em cada quinze dias, a pesquisa aponta que 40% usam dessa estratégia. Já 10% revelam que usam alguma ferramenta uma vez por mês, a mesma quantidade (10%) revelou que optaram fazer uso das ferramentas uma vez por bimestre.

De acordo com Silva (2019), o uso das tecnologias de informação atrelado à educação é um assunto amplamente difundido e discutido por organizações internacionais, preocupadas com a educação. O uso dessas tecnologias, de acordo com Silva (2019) está intrínseco nos discursos da UNESCO sobre as novas tendências educacionais e é possível perceber o papel primordial que as ferramentas digitais assumem no processo educacional. Porém, Silva (2019, p.15) destaca e deixa claro que há um “hiato significativo entre a adoção das tecnologias nas escolas e a utilização desses recursos pelos professores”.

Dessa maneira, percebemos que o acesso às tecnologias não indica que eles tenham o costume rotineiro com essas ferramentas. O número de 10% dos professores participantes, que usam alguma tecnologia apenas uma vez a cada dois meses, revela que há pouco contato com essas ferramentas e que, por alguma razão, eles preferem as tradicionais estratégias de ensino. Em consonância com Silva (2019), que ressalta que a política de incentivo ao uso de tecnologias digitais orientadas pela UNESCO,

através de diversos discursos e documentos, assume uma postura que reconhece a relevância do papel assumido pelas TIC na educação. Porém, a autora nos revela, também, certa distância criada entre as propostas das políticas educacionais que visam o uso dessas tecnologias e a realidade das salas de aulas.

Se o educador, por alguma razão, escolhe não usar alguma ferramenta disponibilizada pelas TIC, ele estaria desviando o aluno do futuro projetado pelo que o discurso da UNESCO prega em seus diálogos formativos. Com escolas sem equipamentos adequados, com políticas financeiras educacionais com falhas em algumas regiões do Brasil, pode-se notar um espaço para a desigualdade entre alunos de regiões distintas. Enquanto na região Noroeste do Ceará, todas as escolas se mostram com, pelo menos, uma estrutura mínima ao uso dessas tecnologias, não parece ser um cenário comum nas escolas públicas brasileiras.

Nesse sentido, foi questionado sobre os maiores desafios do uso de tecnologias digitais nas aulas de Língua Inglesa, e em relação aos motivos foi apontado pelos professores (47,4%) que o tempo pedagógico em sala de aula é insuficiente para o uso de ferramentas digitais. É importante lembrar que, no estado do Ceará, a disciplina de Língua Inglesa conta com 50 minutos semanais, perfazendo a carga horária de 200 minutos, ou seja, três horas e trinta minutos por mês. Já 26,3% relatam que há falta de conhecimento dos alunos sobre os equipamentos, como computador ou *softwares*. 21,1% dos professores pesquisados apontaram o mau uso dos equipamentos do laboratório de informática e 5,3% apontaram que a criação de um ambiente *on line* seguro é um obstáculo desafiador.

O uso das TIC no Ensino Médio é amparado e orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que seguem as mesmas recomendações da UNESCO: o estudo e uso das TIC devem permear o currículo de todas as disciplinas. Desse modo, no que se refere ao ensino de Língua Inglesa, o uso de ferramentas digitais não deveria ser uma novidade. Mesmo antes da pandemia, já era recomendado o seu manuseio como incremento da disciplina ou para realizar atividades simples. O impacto positivo das aulas remotas, em caráter de emergência, sem dúvidas, exigiu variações metodológicas nas práticas pedagógicas, nos referimos aqui em variações com uso de ferramentas digitais.

Em relação a esse uso de tecnologia digital para abordar um conteúdo específico de Língua Inglesa, foi questionado a experiência dos professores entrevistados em sala de aula. Desse modo 52,6% dos professores acreditam que os usos das ferramentas digitais ajudam a contextualizar melhor os conteúdos para os alunos. 38,8% apontaram

que o uso da ferramenta ajuda na diversificação metodológica das suas aulas. E 10,5% relataram que os recursos tecnológicos disponibilizados pela escola são insuficientes para aulas ministradas.

O planejamento e a execução de uma aula de qualquer disciplina devem ser considerados aspectos que vão além do material disponibilizado para facilitar a aprendizagem dos alunos. Nos relatos descritos pelos entrevistados, fatores como questões de políticas públicas devem ser levados em consideração de forma contextualizada, isto é, não se trata apenas de disponibilizar um equipamento moderno e um professor desmotivado que os problemas serão sanados. Vejamos o que o participante A diz:

Para a interação entre tecnologia digital e o ensino de Língua Inglesa se tornar efetiva, há a necessidade da implementação de vários aspectos na educação; melhores salários, maior tempo pedagógico remunerado, mais preparação por parte de professores, cursos e treinamentos para uso de diversos recursos e ferramentas digitais, além da implementação de equipamentos e infraestrutura no ambiente escolar. Ambos de fundamental importância para o conhecimento do aluno aprendiz de uma língua estrangeira, pois atualmente o uso das tecnologias abriu um leque de oportunidade para quem de fato quer aprender. (Participante A)

Conforme se pode perceber no discurso de um dos professores entrevistados, o simples uso das TIC, de forma aleatória ou sem contexto, pode parecer um retorno de antigas práticas do 'mais do mesmo'. O professor A destaca que se exige mais do que o simples uso desses recursos, como o tempo pedagógico e uma preparação de materiais de infraestruturas.

A tecnologia por si só, não pode ser considerada, sob nenhuma hipótese, a substituta plena das funções do educador. Autores como Peixoto e Araújo (2012) e Martins (2019) destacam que o professor deve ser considerado o mediador da aprendizagem e que as ferramentas digitais são utensílios de grande valia, quando usados de forma crítica e consciente. No que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, o uso das TIC's visa à facilitar o processo de aprendizagem, dinamizando-o.

Em relação aos recursos utilizados no período de isolamento social, foi questionado sobre quais metodologias, que envolvem as ferramentas digitais, foram incorporadas na prática pedagógica, depois do período da crise pandêmica. O gráfico

abaixo revela que o uso de ensino híbrido e gamificação são as ferramentas mais usadas pelos professores pesquisados.

Em relação aos possíveis impactos positivos do uso das tecnologias nas aulas para os alunos, de acordo com a percepção dos professores pesquisados, é possível perceber que 47,4% dos estudantes se sentem motivados com o uso de novos recursos tecnológicos. O mesmo índice de 47,4% está relacionado ao desenvolvimento de atividades cognitivas como raciocínio crítico, análise e resolução de problemas. Um número pequeno de professores (5,3%) não percebe impactos na aprendizagem de seus alunos.

Com esses dados coletados, podemos perceber que o uso das ferramentas digitais, que foram usadas de modo emergencial no período mais crítico da pandemia, o uso deixou pontos positivos na prática docente dos professores participantes. Embora, a intensidade do uso dessas ferramentas, ainda que não sejam as mesmas, proporcionem uma diversificação no quesito metodologia das aulas de Língua Inglesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia nos ensina que, ao longo dos anos, novas tendências educacionais surgem e assumem com maior frequência o que antes era estabelecido por antigas técnicas. Não que uma abordagem substitua outra específica, mas sim, coexistem e são usadas de acordo com a necessidade de cada situação. No que se refere ao ensino de Línguas Estrangeiras e o uso de ferramentas digitais não é diferente.

Nesse sentido, sempre surgirá uma nova ferramenta digital e mesmo que seja apontada como última geração no suporte pedagógico, ela não poderá ser considerada a única e perfeita alternativa que venha a sanar todas as dificuldades no contexto do ensino de Língua Inglesa. Nesse sentido, com o uso de novas ferramentas digitais em um contexto de emergência nos anos de 2020 à 2022, muitos educadores descobriram de forma imediata a possibilidade de conexão entre o aluno, escola e o mundo digital.

A tecnologia sempre se mostrou uma ferramenta que muito auxiliou no ensino de línguas estrangeiras, desde a criação dos livros didáticos através das primeiras prensas de Gutenberg na idade média, do desenvolvendo de equipamentos eletrônicos e sua capacidade de gravação de áudios com falantes nativos para o treinamento de soldados na Segunda Guerra Mundial até o uso da internet para um contato mais íntimo entre falantes nativos e não nativos da Língua Inglesa, sem a necessidade de um intercâmbio.

Não há dúvidas sobre o impacto positivo dessas ferramentas, ao longo dos anos, sobre o ensino de Inglês.

Seria uma insensatez excluir as tecnologias digitais de informação e comunicação do planejamento das aulas de línguas estrangeiras depois da crise pandêmica. Porém, não é possível considerar essas ferramentas como a única forma de materialidade pedagógica. Ela por si só, não terá efeitos consideráveis ou milagrosos. Desse modo, se faz necessária uma análise reflexiva sobre diversos aspectos que compõem a prática docente, como tempo pedagógico, estrutura física das escolas, equipamentos de acesso a internet e a própria rede de banda larga.

Com a aplicação de questionado realizada entre os professores da região noroeste do Ceará, fica evidenciado que a prática docente sofreu impactos da maioria dos participantes. Não se trata de uma totalidade, porém é notório que o reconhecimento do uso dessas ferramentas na práxis docente se fixou de forma que venha a incluir no contexto escolar presencial, as facilidades pedagógicas adquiridas no período pandêmico.

Porém, há muitas barreiras que ainda precisam ser vencidas, uma das mais difíceis é o pouco tempo pedagógico dedicado à disciplina de língua. De fato, 50 minutos semanais podem ser insuficientes, tendo em vista que há outras obrigações para o professor, além da aula em si. Referimo-nos ao tempo de realizar a chamada escolar, organização do espaço e dos alunos. Atividades que levam mais do que cinco minutos, reduzindo as aulas para 45 ou 40 minutos semanais.

Nossa pesquisa reforça e evidências a importância do uso das TICs nas aulas de Língua Inglesa, porém há muitas lacunas que devem ser observadas e estudadas por outros pesquisadores no futuro, como por exemplo, o aproveitamento do tempo pedagógico e o uso das ferramentas digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. do C. D. de; FERNANDES JUNIOR, A. M.; GOI, V. M. Uso de tecnologias digitais na escola: um estudo fundamentado nos relatórios de Políticas Públicas Brasileiras. *Educação*, [S. l.], v. 44, p. e64/ 1–21, 2019. DOI: 10.5902/1984644436752. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/36752>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese: **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1 (3), janeiro-julho, 2005, p. 68-80. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027//>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CP**. Brasília 2020. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020/> Acesso em: 10 jul. 2023.

CEARÁ. Secretaria de Educação: Lei 17.347/2020, **Autorização de compra e distribuição de tablets**. (2020). Brasil. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/ciencia-e-tecnologia-e-educacao-superior/item/7898-lei-n-17-347-11-12-2020-d-o-16-02-21/> Acesso em: 10 jul. 2023.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. **Cartilha da Previdência do Estado do Ceará**. 2018. Disponível em:// <https://www.seplag.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/14/2018/11/CARTILHA-DA-PREVID%C3%8ANCIA-DO-ESTADO-DO-CEAR%C3%81.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. **Coleção leitura**, p. 21, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974. 2011.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos avançados**, v. 34, p. 29-41, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003/> Acesso em: 10 jul. 2023.

GIL, A.C., *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KAMENOV, K.. Immersive experience—**The 4th wave in tech: Learning the ropes**. 2017. Disponível em <https://www.accenture.com/gb-en/blogs/blogs-immersive-experience-wave-learning-ropes/> Acesso em: 10 jul. 2023.

MALAGUTI, D. A. A. A.; RODRIGUES, A. M. C.; LIMA, D. C.. Os desafios do ensino de língua inglesa em um cenário pandêmico. **fólio-Revista de Letras**, v. 14, n. 1, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.22481/folio.v14i1.10659/> Acesso em: 10 jul. 2023.

MANZINI, Ed. J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, v. 2, p. 58-59, 2004.

MARTINS, M R . Educação e tecnologia: a crise da inteligência. **Educação UFSM**, v. 44, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.5902/1984644437943/> Acesso em: 10 jul. 2023.

MARTINS-CESTARO, S. A.. O ensino da Língua Estrangeira: história e metodologia. **Videtur**, 1999. Disponível em <http://www.hottopos.com/videtur6/selma.htm/> Acesso em: 10 jul. 2023.

MARTINS-CESTARO, S. A. O ensino da Língua Estrangeira: história e metodologia. **Videtur**, 1999. Disponível em <http://www.hottopos.com/videtur6/selma.htm/> Acesso em: 10 jul. 2023.

MENEZES, V. Digital Technology In Pandemic Times. **Cadernos de Linguística**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e312, 2021. DOI: 10.25189/2675-4916.2021.v2.n1.id312. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/312> . Acesso em: 10 jul. 2023.

MENEZES, V.A. A www e o ensino de inglês. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 1, p. 93-116, 2001. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbla/a/s5xKpGJ5TL4dTWYTsGjx74s/> Acesso em: 10 jul. 2023.

MENEZES, V.A. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista da ABRALIN**, 2019. Disponível em <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1323/> Acesso em: 10 jul. 2023.

MENEZES, V.A. Ensino remoto ou ensino a distância: efeitos da pandemia. **Estudos Universitários: revista de cultura**, v. 37, n. 1, p. 58-70, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/249044/> Acesso em: 10 jul. 2023.

OLIVEIRA COSTA, J. W.; CARVALHO LIMA, S.. Um estudo exploratório sobre o ensino remoto de língua inglesa na escola pública potiguar em tempos de pandemia de Covid-19 (2020-2021). **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, n. 1, p. AG10-AG10, 2022. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/42632/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PEIXOTO, J.; ARAÚJO, C. H. S.. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educação & Sociedade**, v. 33, p. 253-268, 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/fKjYHb7qD8nK4MWQZFchr6K/abstract/> Acesso em: 10 jul. 2023.

SEGATY, K.; BAILER, C. O ensino de língua inglesa na educação básica em tempos de pandemia: um relato de experiência em um programa bilíngue em implantação. **Signo**, v. 46, n. 85, p. 262-271, 6 jan. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15709/> Acesso em: 10 jul. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. 14^o ed. Editora Cortez. 2013.

SILVA, A. V. M. da. Tecnologias e Educação: O discurso da UNESCO. **Educação UFSM**, v. 44, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.5902/1984644437288/> Acesso em: 10 jul. 2023.

VENTURA, M. M.. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Disponível em http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf> Acesso em: 10 jul. 2023.